

LAUDO PSICOLÓGICO COM ENFOQUE COMPORTAMENTAL

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome: Gael Goulardins de Souza Margutti

Idade: 5 anos e 8 meses **Data de Nascimento:** 21/12/2018

Escolaridade: G5

Solicitantes: responsável legal Érika Goulardins de Souza.

Finalidade: Este laudo refere-se ao processo de avaliação comportamental realizado com o paciente e seu responsável, a fim de evidenciar déficits e excessos no repertório comportamental de Gael e traçar plano terapêutico pertinente.

Coordenadora ABA: Livia Maria Ferreira Coelho, CRP: 06/158772;

Diretora ABA: Rúbia Ragazzi de Godoy Meireles.

2- DESCRIÇÃO DA DEMANDA

A responsável por Gael procurou pela Conectar – Centro de Intervenção Comportamental e Multidisciplinar devido à déficits no repertório de socioemocional, variação de brincadeiras, comportamentos de irritabilidade, explosão emocional, inabilidades em atividades de vida diária e prática, persistência em comportamentos restritos e repetitivos, além de socialização inadequada, ausência de comunicação funcional e dificuldades para o desfralde.

Diante de tal demanda, realizou-se uma avaliação comportamental com objetivo de evidenciar déficits e excessos comportamentais no repertório da criança, bem como potencialidades, a fim de subsidiar o planejamento de intervenções pertinentes¹.

3- HISTÓRICO DE VIDA

Em seguida, serão elucidados os dados referentes a história de vida de Gael, que são considerados para compreensão do caso.

Gael é o filho mais novo de Érika e Hugo, que atualmente encontram-se divorciados. A criança mora com a mãe, irmã e avós maternos, no município de São João da Boa Vista - SP. A mãe relata que a gravidez não foi planejada e foi um período conturbado e delicado, pois o pai e a família materna não aceitaram a gravidez.

Durante a gestação a mãe apresentou crises de ansiedade e síndrome do pânico, os problemas de relacionamento com o pai abalaram significativamente seu emocional fazendo com que a mesma chorasse muito,



tendo muitos momentos de tristeza. Foi realizado acompanhamento pré-natal, Gael nasceu de 38 semanas e 6 dias, de parto cesárea, pesando 3.325 kg e mediu 49,5 cm com Apgar 10 (dez) e 10 (dez) no primeiro e no quinto minuto.

Referente ao desenvolvimento motor, sentou-se sem apoio aos 6 (seis) meses, engatinhou com 9 (nove) meses, e andou com 1(um) ano e 2 (dois) meses. Ainda faz uso de fralda.

O desenvolvimento da linguagem ocorreu com 1 (um) ano de idade, mas houve regressão da fala aos 2 (dois) anos e 4 (quatro) meses. Hoje utiliza as mãos e o corpo para sinalizar e demonstrar o que deseja. Gael foi diagnosticado aos 3 (três) anos de idade com **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**.

O sono de Gael é tranquilo e dorme a noite toda junto com a mãe em seu quarto.

Em relação aos comportamentos, apresenta estereotipias motoras, momentos de descontrole emocional, e em sinal de frustração grita, chora e bate, prefere brincar sozinho, tem dificuldade em lidar com regras e combinados e não segue comandos. As vezes responde quando chamado pelo nome e seus objetos de interesse são livros.

Sobre a alimentação, Gael mamou no peito até 1 (um) ano. Fez uso de mamadeira até 3 (três) anos.

Atualmente apresenta seletividade alimentar, prefere alimentos secos, fritos e empanados. Come devagar e mastiga bem, faz uso de telas durante as refeições.

Quanto a vida escolar de Gael, entrou na escola aos 2 (dois) anos e sua adaptação foi tranquila, não apresentou dificuldade para ir à escola e possui boa interação com a professora, porém não interage com os pares de forma adequada.

Diante do histórico apresentado por Gael, déficits e excesso comportamental estão presentes, além de déficits significativos em padrões comportamentais inflexíveis, inabilidades básicas e déficits na interação com os pares, a presente avaliação se justifica.

4- PROCEDIMENTO

Esta avaliação se baseou no referencial teórico da Análise do Comportamento Aplicada. Entende-se, por meio dessa ciência, que o comportamento humano resulta da interação entre o organismo e o ambiente, e pode ser compreendido pela identificação das circunstâncias nas quais ocorre. Portanto, advém da junção de experiências ambientais passadas e eventos atuais, de maneira que os padrões comportamentais dos indivíduos são selecionados, mantidos e fortalecidos por eventos ambientais¹.



O processo ocorreu em 11 (onze) sessões com duração média de uma hora, entre os meses de agosto a novembro 2024. As duas primeiras sessões foram realizadas com a responsável Érika, e foram realizados os seguintes procedimentos:

- Entrevista de anamnese, na qual foram levantados dados a respeito do histórico de desenvolvimento, bem como história clínica de Gael e as queixas que levaram a necessidade de realização de avaliação comportamental;

- A Escala de Comportamento Adaptativo Víneland-3², na versão de Formulário Extensivo, avalia o comportamento adaptativo, isto é, quão bem uma pessoa alcança os padrões de sua comunidade em termos de independência pessoal e responsabilidade social em comparação a outros com idade e antecedentes socioculturais similares. Para tanto, os conteúdos do instrumento dividem-se em 4 grandes domínios que se subdividem em 11 subdomínios: Comunicação (Receptiva, Expressiva); Atividade de Vida Diária AVD (Pessoal, Doméstico e Comunidade); Socialização (Relacionamentos Interpessoais, Brincar e Lazer) e Habilidades Motoras, sendo este último não contemplado pela presente avaliação. Os resultados obtidos são capazes de informar sobre o nível de desempenho atual do avaliando em comparação com o que seria esperado para sua faixa etária.

Posteriormente, foram realizadas 1 (uma) sessões no ambiente domiciliar, 1 (uma) sessão no ambiente escolar com Gael e 6 (seis) sessões no ambiente clínico, pautadas no Protocolo VB MAPP.

- O protocolo VB-MAPP (*Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program*) consiste em uma avaliação sistemática do repertório verbal da criança e de habilidades relacionadas para indicar quais habilidades específicas estão presentes ou ausentes. Um de seus componentes, a Avaliação de Marcos, utilizada na presente avaliação, avalia tais habilidades por meio de 170 marcadores do desenvolvimento divididos em três níveis baseados na idade cronológica do avaliando: nível 1 (0 a 18 meses); nível 2 (18 a 30 meses) e nível 3 (30 a 48 meses). As informações obtidas por meio da avaliação norteiam o nível operante, isto é, as habilidades atuais envolvendo os comportamentos da criança e elencam precocemente alvos de um programa de ensino, caso sejam observados déficits³. Avaliação de Barreiras, é uma ferramenta concebida para identificar e pontuar 24 (vinte e quatro) barreiras que dificultam o aprendizado e a aquisição da linguagem e que podem impedir o progresso da criança.

Após finalização da avaliação e conclusão dos achados, ocorreu sessão de devolutiva com a responsável.



5- ANÁLISE E RESULTADOS

5.1 Resultados Escala de Comportamento Adaptativo Víneland-3², na versão de Formulário Extensivo

Socialização

Quanto à socialização foram avaliadas as habilidades de Gael relacionadas à realização de contato visual, iniciação e manutenção da interação com a avaliadora e os pares, bem como as habilidades de enfrentamento, que dizem respeito à capacidade de demonstrar controle comportamental e emocional em diversas situações envolvendo outras pessoas².

Em relação ao contato visual, Gael o realiza, mas não mantém o contato ocular, apresentando déficits quanto a essa habilidade. Nas interações com os pares, Gael, não sabe interagir e brincar, acaba se isolando e buscando os objetos de seu interesse. Quanto à interação com a avaliadora, observou-se o interesse restrito que Gael tem pelos livros. O que dificultou a participação de Gael em manter e desenvolver uma brincadeira com a avaliadora. Assim de maneira geral, as habilidades de socialização de Gael encontram-se abaixo do esperado, assim como as dificuldades em lidar com frustrações, e comportamentos restritos, tais como: permanecer no mesmo comportamento por muito tempo, dificuldade em realizar contato social, reciprocidade em contato social e nas brincadeiras, de acordo com a escala Vineland – 3.

Comunicação

Em relação às habilidades de comunicação, quanto às habilidades de ouvinte, as quais para fins de compreensão, se equivalem às habilidades de linguagem receptiva, isto é, à capacidade do indivíduo de se atentar às pessoas quando elas falam, servir como audiência para os falantes e responder ao comportamento dos mesmos, por meio de respostas verbais e não verbais⁴. Observa-se que Gael tem dificuldade quanto essa habilidade, não segue as instruções e não responde a perguntas quando solicitado.

Em relação às habilidades referentes ao comportamento verbal, que também para fins de compreensão, se equivalem à linguagem expressiva, foram avaliadas as habilidades de mando, tato e intraverbal. As habilidades de mando se referem à capacidade do indivíduo pedir por itens reforçadores (um brinquedo desejado, por exemplo), para pedir e remover itens e atividades indesejáveis⁴. Em relação ao repertório de tato diz respeito à habilidade de nomear objetos, ações, emoções e eventos⁴. No que se refere às habilidades intraverbais, que dizem respeito à capacidade de responder perguntas ou conversas quando as palavras emitidas são controladas por outras palavras, faladas ou escritas⁴. Devido à ausência e atraso significativo da fala, Gael encontra-se deficitários nos repertórios de intraverbal, tato e mando. Quando a criança quer algo de



seu interesse, pega na mão de um adulto para leva-lo até o item desejado. Nesse sentido, os aspectos observados corroboram com os achados da Escala Vineland-3, que as habilidades de comunicação estão consideravelmente abaixo do esperado.

Autonomia

Quanto ao repertório de autonomia de Gael, foram avaliadas as habilidades de vida diária (vestir-se, alimentar-se tomar banho, usar o banheiro e limpar-se, escovar os dentes, pentear-se, entre outras) e as habilidades de vida prática (realizar afazeres domésticos compatíveis com a idade, realização de pequenas viagens, compras entre outros). A avaliação de tais habilidades ocorreu por meio da entrevista com a responsável e com a Escala de Comportamento Adaptativo Vineland-3 de observação direta das habilidades em questão.

No que se refere as atividades de vida diária e pratica, Gael apresenta resultados insatisfatório que corroboram os resultados apontados pela Escala Vineland-3. Quanto ao domínio pessoal, que diz respeito à autossuficiência nas tarefas supracitadas, como uso adequado do banheiro, Gael faz o uso de fraldas, precisa de suporte para vestir-se, tomar banho, escovar os dentes, preparar ou colocar o alimento no prato. Gael é extremamente dependente do suporte da família para realizar essas tarefas, o que não é mais esperado para sua idade, sendo assim é necessário desenvolver autonomia diante dessas habilidades.

Padrões indesejados de comportamento

Durante a avaliação, foram avaliados padrões indesejados de comportamento emitidos por Gael. Entende-se por comportamentos indesejados aqueles que se configuram como recusas constantes diante de solicitações, heteroagressividade, agressividade, gritos, choros entre outros. Gael apresentou comportamentos de recusa diante de demandas, como: gritos e choros.

5.2 Resultados decorrentes da Avaliação de Barreiras com o Protocolo VB-MAPP

Na avaliação de barreiras Gael apresentou déficits significativos, os resultados estão amostra no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Resultado do protocolo VB-MAPP Barreiras



Nome da criança: Gael									
Data de nascimento: 21/12/2018									
Idade no teste		1		2		3		4	

	Pontuação	Data	Cor	Avaliador
1.o teste	55	25/10/24		Livia
2.o teste				
3.o teste				
4.o teste				

Problemas de comportamento	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Controle instrucional	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Mando comprometido	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Tato comprometido	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Ecoico comprometido	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Imitação comprometida	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Percepção visual e pareamento com modelo	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Repertório de ouvinte comprometido	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Intraverbal comprometido	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Habilidades sociais comprometidas	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Dependente de dica	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Adivinhação	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Rastreamento comprometido	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Discriminação condicional comprometida	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Falha para generalizar	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Motivadores fracos	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Custo de respostas	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Dependente do reforço	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Autoestimulação	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Articulação comprometida	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Comportamento obsessivo compulsivo	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Comportamento hiperativo	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Falha no contato visual	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Defesas sensoriais	
4	
3	
2	
1	
	1 2 3 4

Problemas de comportamento

Para esta barreira, Gael pontua 3 de 4 pontos que indica que emite diariamente comportamentos negativos, como birra, choro, bater e jogar-se no chão.

Controle instrucional fraco

O controle instrucional denomina-se como o cumprimento de uma demanda, ou seja, quando o adulto solicita que a criança faça algo e ela faz, como por exemplo, “vamos combinar”. Gael pontua 3 de 4 pontos, não consegue ficar sob controle instrucional.

Mando comprometido

Mando se caracteriza por um operante verbal que se relaciona à habilidade de fazer pedidos por itens e atividades de desejo. A criança obteve 3 de 4 pontos nesta barreira comportamental.

Tato comprometido

Tato é um operante verbal que diz respeito à habilidade de nomear itens, objetos e eventos, incluindo os sentimentos e emoções. Gael obteve 4 de 4 pontos para esta habilidade.

Ecoico comprometido

Para esta habilidade espera-se que a criança repita algum som ou palavra emitida pela avaliadora. Gael obteve 3 de 4 pontos, pois não repetiu nenhum som ou palavra emitida pela avaliadora.

Imitação comprometida

Gael obteve 3 de 4 pontos para esta barreira comportamental, apresentando dificuldades significativas em imitar os comportamentos que a avaliadora solicitava por meio do comando “faz igual”. Sendo necessário o suporte de dica verbal.

Percepção visual e Pareamento com o modelo

Esta habilidade diz respeito a atentar-se a estímulos visuais e saber diferenciá-los. Gael pontua 3 de 4 pontos para esta barreira comportamental.

Repertório de ouvinte comprometido

Gael obteve 3 de 4 pontos para esta barreira comportamental, uma vez que não seguiu com consistência os comandos ditos pela avaliadora tais como “pega”, “da”, “toca”.

Intraverbal comprometido

Intraverbal se caracteriza como comportamento verbal que consiste em uma resposta vocal ou escrita. Gael obteve 4 de 4 pontos.

Habilidades sociais comprometidas

Gael pontua 4 de 4 pontos para esta barreira comportamental, uma vez que há dificuldades na iniciação e manutenção das interações com pares, bem como dificuldades em se engajar e permanecer em brincadeiras.



Dependência de dica

Gael pontua 4 de 4 ponto para essas barreiras. A criança precisa de suporte de dicas para realizar ou concluir uma demanda. Quando solicitado a pegar a carta do cachorro, Gael pegava carta por carta, até pegar a carta certa.

Motivadores fracos

Para essa barreira, Gael pontua 3 de 4 pontos. Perde o interesse no reforçador rapidamente.

Autoestimulação

Essa barreira refere-se aos comportamentos estereotipados. Gael pontua 3 de 4 pontos, pois interfere na interação social e no aprendizado.

Articulação comprometida

Gael pontua 3 de 4 pontos para estas barreiras comportamentais, uma vez que apresenta limitações no repertório vocal, devido à ausência da fala.

Comportamento hiperativo

Gael apresentou comportamentos hiperativos no ambiente clínico e escolar, não se senta, anda de um lado para o outro pela sala e pula. Sendo assim pontua 3 de 4 pontos para esta barreira comportamental.

Falha no contato visual

A comunicação inicial envolve fazer contato visual para ganhar a atenção dos outros. Gael pontua 3 de 4 pontos, pois não estabelece contato visual na maioria das circunstâncias.

Defesa Sensorial

Nessa barreira, Gael pontua 3 de 4 pontos. A criança apresenta desregulação sensorial, incomodo com texturas e incomodo com roupas molhadas.

6- CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos pelo processo de avaliação comportamental, considerando todos os protocolos utilizados, observa-se que Gael apresenta déficits significativos em comunicação funcional, interação social, ouvinte, mando, tato, ecoico, intraverbal, contato visual, brincar independente, imitação



motora e atividade de vida diária e prática (AVDS). Esses déficits e excessos são compatíveis com características presentes no Transtorno do Espectro Autista, de suporte nível 3 (três), pois Gael necessita de suporte substancial nos contextos em que se encontra, sendo necessário o ensino de acordo com as necessidades apresentadas. Visto que essas habilidades são de extrema importância para o aprendizado de novas habilidades e para proporcionar qualidade de vida ao paciente.

7- PLANO TERAPÊUTICO E ENCAMINHAMENTOS

Portanto, faz-se necessário o acompanhamento com Neuropediatria, a fim de que contribua com a área específica. Também se indica intervenção psicopedagógica, fonoaudiológica e Terapia Ocupacional, sendo estas destinadas a 2 hora de intervenção na semana com cada profissional ou de acordo com a avaliação dos profissionais envolvidos.

Ainda, indica-se a intervenção em ABA com carga horária de **20 horas** semanais de intervenção realizadas em todos os ambientes frequentados por Gael, para a ampliação das habilidades acima citadas, as quais são essenciais para o pleno desenvolvimento da criança, tais como as habilidades de vida diária e prática, seguimento de instruções com consistência, imitações, realização de brincadeiras simbólicas, iniciação e manutenção da interação com os pares, comunicação, mando, tato e ecoico. Ressalta-se que a intervenção deve contar com sessões de orientação parental e escolar.

A intervenção em ABA é intensiva e estruturada, com evidências científicas de eficácia no tratamento de crianças com desenvolvimento atípico, sobretudo em alguns Transtornos do Neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tem como objetivos a ampliação e aquisição de comportamentos que se apresentam deficitários ou inexistentes no repertório do indivíduo e diminuição de comportamentos os quais ocorrem em excesso e que são inadaptativos. Dessa forma, pretende construir um repertório comportamental mais adaptativo e que se sustente em diferentes ambientes, com diferentes pessoas, e que promovam maior qualidade de vida ao indivíduo⁴.

A orientação familiar tem como objetivo capacitar os responsáveis a manejarem as contingências de práticas educativas com os filhos, a fim de promover mudanças no repertório comportamental dos mesmos. Neste sentido, considerando o comportamento como a interação entre o indivíduo e o ambiente, entende-se que muitos comportamentos são mantidos na interação das crianças com os familiares e podem ser modificados por meio de alterações ambientais. Assim, essa intervenção busca fornecer subsídios aos cuidadores para que compreendam e alterem condições antecedentes e consequentes ao comportamento que se deseja modificar e, então, promover mudanças e instalação de novos comportamentos⁵.

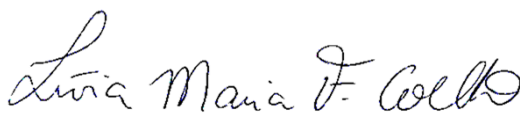


Os dados deste laudo são sigilosos, sendo de interesse apenas da paciente, da família e dos profissionais envolvidos no caso, sendo estes últimos também submetidos à ética profissional. Trata-se de documento extrajudicial, portanto, não poderá ser utilizado para outras finalidades diferentes da já citada.

Este laudo possui a validade de um ano, a partir da data de entrega aos responsáveis.

Coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos.

São João da Boa Vista, 13 de novembro de 2024.



Livia Maria Ferreira Coelho
Psicóloga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada
Terapeuta Líder em intervenções ABA
CRP: 06/158772



Rúbia Ragazzi de Godoy Meireles
Pedagoga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada
Diretora da Conectar – Centro de intervenção Comportamental e Multidisciplinar.



8- REFERENCIAS

- 1- MARTIN, G.; PEAR, J. Modificação de comportamento: o que é e como fazer. Tradução Noreen Campbell de Aguirre; revisão científica Hélio José Guilhardi. 8.ed. São Paulo: Roca, 2009.
- 2- SPARROW, S. S., CICCHETTI, D. V., SAULNIER, C. A. **Vineland-3 Escala de Comportamento Adaptativo**. Pearson Clinical Brasil, 2019.
- 3- MARTONE, M. C. C. **Tradução e adaptação do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) para a língua portuguesa e efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais**. 2017. 265f. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.
- 4- GUILHARDI, C; ROMANO, C; BAGAILOLO, L; **Análise Aplicada do Comportamento (ABA): Contribuições para a intervenção com Autismo**. Temas em desenvolvimento. [s.l.], v. 12, n.69, p.8-14, 2003.
- 5- WEBER, L.M.D; BRANDENBURG, O.J; SALVADOR, A.P.V; **Programa de qualidade na interação familiar (PGIF)): orientação e treinamento para pais**. **Psico**. Porto Alegre, v.37, n.2, p.139-149, 2006.
- 6- Frankenburg WK. **The Denver II: a major revision and restandardization of the Denver Developmental Screening test**. Pediatrics. 1992;89(1):91-7.



RELATÓRIO INFORMATIVO DE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO

Nome: Gael Goulardins de Souza Margutti

Idade: 5 anos e 8 meses **Data de Nascimento:** 21/12/2018

Finalidade: Informar sobre o tratamento que está sendo realizado na Conectar – Intervenção Comportamental e Multidisciplinar.

Gael é portador de TEA – Transtorno do Espectro do Autismo nível de suporte III (três) e apresenta déficits no repertório de comunicação, irritabilidade, heteroagressividade, dificuldade em aceitar regras, descontrole emocional, persistência em comportamentos restritos e repetitivos e dificuldade de socialização.

A responsável por Gael procurou pela Conectar – Centro de Intervenção Comportamental e Multidisciplinar devido à déficits no repertório de socioemocional, variação de brincadeiras, comportamentos de irritabilidade, explosão emocional, inabilidades em atividades de vida diária e prática, persistência em comportamentos restritos e repetitivos, além de socialização inadequada, ausência de comunicação funcional e dificuldades para o desfralde. Diante de tal demanda, realizou-se avaliação comportamental em fevereiro de 2025 com o objetivo de evidenciar os déficits e excessos comportamentais no repertório da criança, bem como potencialidades, afim de fornecer informações para subsidiar o planejamento de intervenções pertinentes. Após a conclusão um plano de intervenção foi elaborado baseado nos resultados da avaliação.

Diante da confirmação do diagnóstico por médico especialista, a família novamente nos procurou alegando que não havia condições de custear o tratamento conforme a prescrição médica, mas que estavam preocupados com a situação da criança e que gostariam de iniciar pelo menos uma vez por semana para que a criança já pudesse estar recebendo alguma intervenção. Elaboramos um plano de intervenção que contempla a psicologia e terapia ocupacional por uma vez na semana e o mesmo vem sendo realizado em um formato muito distante do ideal que a criança necessita, porém já é possível notar pequenos avanços no desenvolvimento de Gael.

Através da intervenção precoce é possível mudar o prognóstico e o destino da criança, diante disso e pensando principalmente nos atrasos e comportamentos apresentados por Gael foi iniciamos imediatamente com o tratamento mesmo não sendo o ideal para que tais comportamentos não



prejudiquem ainda mais o desenvolvimento da criança que necessita urgentemente de intervenção em todos os ambientes que frequenta.

Gael vem respondendo de forma satisfatória as terapias e já estabeleceu vínculo com os profissionais que estão o acompanhando. Mas infelizmente o tratamento não ocorre diariamente conforme foi solicitado pelo médico, estamos com dificuldades para desenvolver algumas habilidades que são importantes para a mudanças de alguns comportamentos e para o desenvolvimento da comunicação funcional.

Sem mais, nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos.

Aguai, 04 de agosto de 2025.



Pedag
Diretora da Conectar – Centro de intervenção Comportamental e Multidisciplinar.

doy Meireles.
o Comportamento Aplicada.

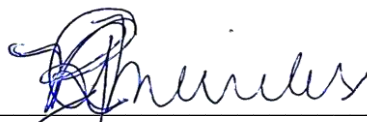


Proposta comercial referente ao tratamento oferecido pela Conectar Centro de Intervenção Comportamental e Multidisciplinar - Ltda, CNPJ 50.260.782/0001-76 localizada a rua Hélio Corrêa da Fonseca, 76, Jardim Santa Rita, CEP – 13871-059, sob a direção e reponsabilidade de Rúbia Ragazzi de Godoy Meireles, portadora do CPF: 335.823.858-09 e RG: 34.380.376-8 para o menor Gael Goulardins de Souza Margutti de **TRATAMENTO ESPECIALIZADO PARA AUTISMO (TEA) BASEADO NA INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) COM A CARGA HORÁRIA DE 20 HORAS** semanais com os seguintes profissionais:

- Terapia fonaudiológica
- Terapia Ocupacional
- Psicólogo
- Psicopedagogo

HORAS MENSAIS	TERAPEUTAS	MATERIAL	SUPERVISÃO	RELATÓRIOS MENSAIS	ASSESSORIA ESCOLAR E ORIENTAÇÃO DE PAIS	ATENDIMENTO DOMICILIAR	DESLOCAMENTO TERAPEUTA	VALOR HORA	*VALOR MENSAL
80	6	INCLUSO	INCLUSO	INCLUSO	INCLUSO	INCLUSO	INCLUSO	R\$ 220,00	R\$ 17.600,00*

*VALORES DO TRATAMENTO COM BASE NA TABELA DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. SITE: [HTTP://WWW.CRPSP.ORG/SITE/TABELA-HONORARIOS.PHP](http://www.crpSP.org/site/tabela-honorarios.php)



Rúbia Ragazzi de Godoy Meireles
Pedagoga Especialista em Análise do Comportamento Aplicada.
Diretora da Conectar – Centro de intervenção Comportamental e Multidisciplinar.

São João da Boa Vista, 08 de agosto de 2025.

